

**RESSIGNIFICANDO AS BANHAS:
Reflexões sobre o corpo gordo a partir da experiência cênica em *SOB Medida***

Taynara Colzani da Rocha¹, Fátima Costa de Lima,² Stephan Arnulf Baumgärtel³

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro, CEART, bolsista PIBIC/CNPq.

² Co-orientadora, Professora do Departamento de Artes Cênicas - CEART

³ Orientador, Departamento de Artes Cênicas, CEART,

Palavras-chave: Corpo Gordo. Cena. Dança-teatro.

Em uma sociedade onde a figura magra é tida como padrão de beleza, a população reproduz cotidianamente o preconceito da gordofobia. Isto acontece na relação as mídias globais e as indústrias farmacêutica e alimentícia, que criam medo em consumidores/as de vir a tornar-se um corpo com lindas banhas saltando para fora de roupas modeladas em manequim tamanho GG. O objetivo da pesquisa é olhar para esta imagem, tomada como objeto no trabalho artístico *SOB Medida* – dirigido por mim, autora do artigo.

Nesta peça teatral – surgida nas disciplinas de Direção Teatral I e II do Curso de Licenciatura em Teatro do Departamento de Artes Cênicas do CEART -, duas atrizes gordas expõem seus corpos a cada olhar presente na sala onde se apresentam. O trabalho cênico foi criado após diretora e elenco perceberem a falta de representatividade de gordas e gordos nas discussões internas e externas à UDESC, em particular no âmbito do teatro feminista. Nestes espaços, observei que mulheres magras compartilham suas decisões e vontades de dirigir peças feministas com atrizes que respondem afirmativamente ao padrão normatizado pela mídia e pela indústria. Neste momento, surgiu a ideia de trabalhar com corpos gordos em cena.

Em pesquisa prospectiva e preliminar, percebi que artistas gordos/as ocupam no cinema e na televisão sempre os mesmos papéis: personagens que comem demais, com autoestima deformada, o/a comediante e alguém que nunca se relaciona afetivamente com ninguém, nunca atua o personagem principal e nunca está em foco. O teatro não escapa deste padrão; em 2014, quando ingressei no Curso de Teatro, em uma aula de história uma colega de sala comentou que corpos gordos são considerados grotescos na dança em pleno século XXI. Permanece em mim, uma pessoa gorda presente naquela sala, a dor de ouvir este comentário.

No viés histórico, a pesquisa desenvolvida em *SOB Medida* busca entender se o fato de vivenciarmos a opressão nos dias atuais tem algo a ver com o passado (Loureiro, 2017). Do século XIV ao XVIII, corpos gordos da nobreza eram sinônimos de riqueza e fartura, comiam e descansavam muito. Já os corpos plebeus comiam pouco e trabalhavam para a nobreza. Uma suposição da presente investigação é a de que a insatisfação dos menos favorecidos tenha sido responsável pelas piadas iniciais com os corpos dos mais favorecidos.

SOB Medida surgiu como um grupo de teatro, mas também como um grupo de apoio que trabalha a autoestima ao ressignificar o imaginário social ao invés de modificar o corpo gordo. Nos primeiros ensaios, o grupo compartilhou informações acerca de vivências – uma das fontes da pesquisa prática teatral – de corpos rejeitados e associados à preguiça, jamais à exaustão. A partir dessas informações, começou a trabalhar com o barulho produzido quando o corpo gordo

pisa o chão e outras experiências que, via de regra, estão em oposição aos processos e formas do teatro e seu ensino. Mesmo que nem sempre de forma consciente, estes espaços se colocam contra a diversidade dos corpos e, ao fazê-lo, traumatizam e machucam diariamente os que fogem ou não se submetem aos padrões ditados pelas indústrias da beleza, de consumo e da saúde.

A prática de *SOB Medida* buscava não comparar o corpo gordo com o corpo magro, não fazer comédia e não comer no palco – contra tudo o que se espera de corpos gordos. O grupo desta montagem cênica precisava ressignificar o corpo que carrega muitos quilos, dobras e deliciosas curvas. Como afronta à ideia de corpo grotesco – como aparece em Bakhtin (2002), por exemplo –, os corpos de *SOB Medida* dançam, experimentam, se tocam, se reconhecem e se afirmam como figura gorda no espaço do palco que os nega. Em *SOB Medida* o teatro passou a ser lugar de empoderamento e segurança, um ambiente criativo sem medo do preconceito.

SOB medida utiliza, por um lado, a dança-teatro (Partsch-Bergsohn, 2004) pelo cuidado e atenção a corpos que se movem, carregam histórias e potência de movimento. Por outro lado, em nossa cultura gordofóbica e machista, corpos gordos já são em si políticos (Agamben, 2015); portanto, a peça dispensa a fala a fim de concentrar os olhares nos corpos.

O artigo e a pesquisa têm como objetivo olhar profundamente para o corpo que dança. Quem é ele/a? Onde ele/a está? O que o/a faz sofrer? São estas as questões que *SOB Medida* aporta à cena ocupada por corpos gordurosos que servem de espelho para uma sociedade que se vê nestes corpos e não quer ser como eles, para não sofrer o que ela própria produz de sofrimento. *SOB Medida* inverte o espelho: na peça, o público é o espelho de corpos cujos olhares se cruzam com os olhares do público a fim de ressignifica-lo tanto quanto as banhas.

Desse modo, *SOB Medida* afirma o lugar em que os corpos gordos merecem estar: nos palcos, nas ruas, nas praias... Onde quisermos, sempre.

Referências

- AGAMBEN, Giorgio. **Meios sem fim**: notas sobre política. Tradução de Davi Pessoa. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. O contexto de François Rabelais. Tradução de Yara Fratsch Vieira. São Paulo: Annablume/Hucitec, 2002.
- LOUREIRO, Gabriela. *Gordofobia: por que esse preconceito é mais grave do que você pensa*. **Revista Galileu** online, postado em 03/05/2017. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2017/05/gordofobia-por-que-esse-preconceito-e-mais-grave-do-que-voce-pensa.html>>. Acesso em: 14/07/2018.
- PARTSH-BERGSOHN, Isa. *A dança-teatro de Rudolph Laban a Pina Bausch*. **Revista Digital Art&**, ano II, número 1, abril de 2004 (tradução de Ciane Fernandes). Disponível em: <<http://www.appoa.com.br/uploads/arquivos/a-danca-teatro.pdf>>. Acesso em: 13/07/2018.